

Pesquisa

UPPs: o que pensam os policiais (2ª fase – 2012)

Premissas:

- ❖ A UPP é um processo dinâmico e aberto, sujeito, portanto, a mudanças e correções de rota. Os resultados da pesquisa não são um retrato estático, mas buscam justamente captar a evolução desse processo.
- ❖ O sucesso das UPPs depende, particularmente, dos policiais ali lotados, daí a importância de conhecer suas percepções e suas avaliações sobre as UPPs e sobre o próprio trabalho que realizam.

A pesquisa:

- ❖ No final de 2010, o CESeC realizou pesquisa amostral nas 9 UPPs então existentes, ouvindo 359 policiais.
- ❖ Em março de 2012, a pesquisa foi refeita e ouviram-se 775 policiais em 20 UPPs

Resultados de 2012:

- A maioria dos policiais diz que com frequência realiza abordagem e revista de suspeitos (74,5%) e recebe queixas da população (52,9%); apenas 37,4% afirmam reunir-se frequentemente com os superiores e só 5% dizem reunir-se frequentemente com moradores. São poucos, também, os que mantêm contato com instituições da comunidade, como associação de moradores, igrejas, ONGs e outras.
- 44% dos policiais consideram que a maioria dos moradores da comunidade têm sentimentos positivos em relação a eles (simpatia, admiração, aceitação etc.); 46% acham que a maioria tem sentimentos negativos (como medo, desconfiança ou raiva) e 10,3% percebem a indiferença como sentimento predominante.
- A maior parte dos entrevistados identifica como ocorrências muito frequentes nas suas UPPs a perturbação do sossego, a violência doméstica, as rixas ou vias de fato e o desacato.
- Apenas dois itens relativos a condições de trabalho listados no questionário foram avaliados como bons pela maioria dos policiais: escala de trabalho (52%) e relacionamento com os policiais dos batalhões (64%). Em todos os outros itens, a avaliação “bom” foi francamente minoritária: salário (6%), pontualidade da gratificação (6,3%), auxílio para transporte (1,5%) e para alimentação (12,3%), assistência psicológica (14,6%), assistência médica (19,3%), local para refeições na UPP (22%), dormitórios (7,4%) e santários (22,2%).

- Quando solicitados a mencionar a melhor coisa do trabalho na UPP (pergunta aberta), as respostas mais frequentes foram o fato de ser um policiamento de tipo comunitário (26,8%), a escala de trabalho (23,6%), a menor exposição ao risco (15,2%) e a gratificação (10,1%).
- Quando perguntados sobre a pior coisa do trabalho na UPP, as respostas mais frequentes foram as condições de trabalho (40,6%) e a relação negativa com a comunidade (34,1%).
- 46,2% dos entrevistados se sentem satisfeitos, na maior parte do tempo, por trabalhar em UPP; 26,4% se declaram insatisfeitos e 27,4%, indiferentes.

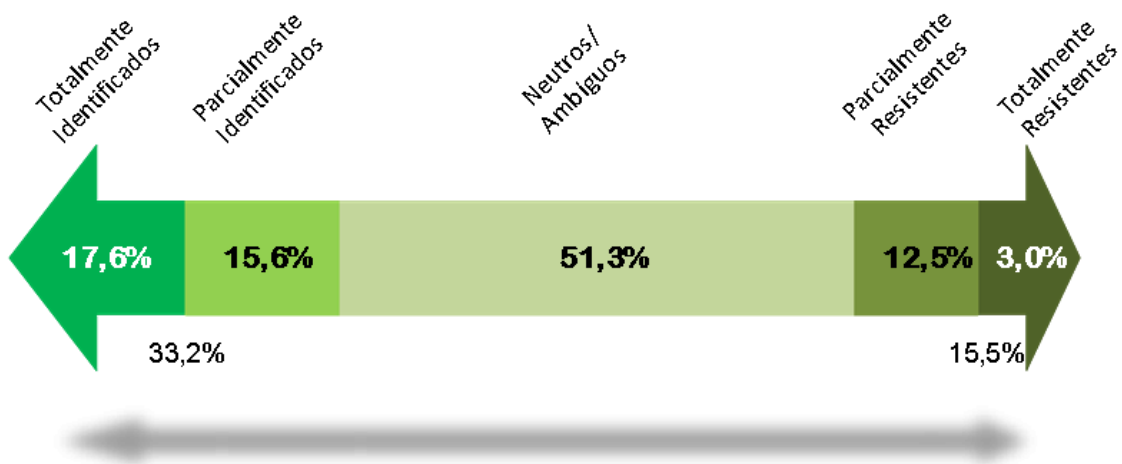
Resultados comparativos:

De fins de 2010 ao início de 2012,

- Aumentou de 0,8 para 11% a proporção de mulheres no conjunto da tropa.
- Cresceu de 37 para 47% a parcela de policiais com curso superior completo ou incompleto.
- O tempo de formação na PM parece ter aumentado ligeiramente: em 2010, 1/3 dos entrevistados disse ter-se formado em 6 meses. Em 2012, 90% disseram que a formação durou 7 meses ou mais.
- Piorou a avaliação dos policiais sobre a preparação que receberam: em 2010, eram 63% os que se consideravam adequadamente preparados para trabalhar na UPP; em 2012, foram 49%.
- Os itens da formação em que menos policiais se consideraram adequadamente instruídos em 2012 foram mediação de conflitos, prática de policiamento cotidiano em favelas, procedimentos para violência doméstica e uso de armamento menos letal. Embora a maioria considere que os conteúdos de policiamento comunitário foram adequadamente ministrados, essa percepção positiva foi a que mais caiu entre as duas pesquisas: de 81,5% em 2010 para 64,2% em 2012. Por outro lado, cresceu significativamente a parcela de policiais que consideram adequado o treinamento de tiro recebido: de 52,5 para 64,9%.
- A avaliação dos policiais sobre suas condições de trabalho melhorou em alguns itens, como instalações da sede, sanitários e escala de trabalho, e piorou em outros, como pontualidade na gratificação e auxílios para transporte e alimentação.
- Aumentou de 24 para 43% a proporção de policiais que percebem o tráfico de drogas como ocorrências muito frequentes nas suas UPPs; e de 1 para 6,4% a de policiais que consideram muito frequentes os casos de porte ilegal de arma.
- Cresceu de 29 para 46% a parcela de policiais que percebem nos moradores sentimentos negativos como desconfiança, raiva e medo em relação a eles.
- O nível de satisfação dos policiais aumentou ligeiramente entre uma pesquisa e outra: em 2010, 41% se disseram satisfeitos, na maior parte do tempo, por trabalhar em UPPs; em 2012 esse percentual foi de 46%.
- Diminuiu, mas ainda continua alta, a proporção de policiais que gostariam de sair da UPP e trabalhar em outro setor da PM: 70% em 2010 e 60% em 2012.

Grau de adesão dos policiais ao projeto:

Usando recursos de análise estatística e combinando as respostas a cinco perguntas do questionário, foi traçada uma escala de adesão ou afinidade dos policiais de UPPs ao projeto. Num extremo, ficaram 17,6% dos entrevistados, que responderam positivamente a todas as perguntas e podem ser considerados o grupo de máxima afinidade com o trabalho em UPP. No outro extremo, 3% da amostra podem ser considerados um grupo totalmente resistente, sem nenhuma identificação com o projeto, por ter respondido negativamente a todas as 5 questões. Um terceiro grupo, de 15,6%, foi classificado como parcialmente identificado com o trabalho (por ter respondido positivamente a 3 das 5 perguntas) e um quarto grupo, representando 12,5% da amostra, como parcialmente resistente (por respostas negativas a 3 das 5 perguntas). Pouco mais da metade do total (51,3%) foi avaliada como tendo uma relação ambígua ou neutra com o trabalho em UPP, seja por ter respondido “neutro” ou “indiferente” a 3 das 5 perguntas, seja por não revelar nenhum padrão nas respostas às 5 questões.



As perguntas que serviram de base à montagem da escala foram as seguintes:

1. Sendo um policial de UPP, o(a) Sr(a). se sente, na maior parte do tempo, satisfeito, insatisfeito ou indiferente?
2. O(a) Sr(a). concorda ou discorda da afirmação: “a UPP é a polícia do futuro”?
3. Atualmente, sua opinião sobre o projeto UPP é positiva, negativa ou neutra?
4. O(a) Sr(a). preferiria estar trabalhando em outro tipo de policiamento, fora da UPP? (sim/não)
5. Se o(a) Sr(a). fosse o Governador, qual a primeira medida que o(a) Sr(a). tomaria em relação às UPPs? (pergunta aberta e espontânea, posteriormente categorizada e quantificada. Exemplos de respostas positivas: ampliaria as UPPs, garantiria a continuidade do projeto; exemplos de respostas negativas: acabaria com as UPPs, endureceria a postura policial).

Algumas indagações:

- Como atrair os policiais “resistentes”, assim como os “neutros e ambíguos”, para a filosofia das UPPs?
- O pouco envolvimento dos policiais em atividades que caracterizam um policiamento de tipo comunitário não contribui para que eles se sintam indiferentes ou sejam resistentes ao projeto das UPPs?
- Como promover a diminuição dos fuzis no interior das UPPs, sem que isso resulte em aumento da sensação de insegurança expressa pelos policiais?
- Como ajudar o(a) agente que não se vê e não se sente visto como policial a acreditar que o trabalho na UPP é um trabalho de polícia?

- O que poderia ser feito, no âmbito da formação, para o policial se sentir mais reconhecido e valorizado como policial, pela comunidade, pela instituição e por ele mesmo?
- Que iniciativas, junto à população, podem ajudar a melhorar o sentimento dos moradores em relação aos policiais, identificado por 46% dos agentes como sendo negativo?
- Que sinalização pode ser dada aos policiais que ainda temem que a UPP seja efêmera?
- Como conciliar a necessidade de expansão do projeto das UPPs e uma formação sólida (de maneira a reverter o sentimento de 51% dos entrevistados que se declararam mal preparados para o trabalho)?
- A que se pode atribuir o aumento do percentual de policiais satisfeitos (+5,6%), desejosos de permanecer na UPP (+10%) e com opinião positiva sobre o projeto (+11%)? Como potencializar esses fatores?